

“O problema é estrutural, é a falta efectiva de professores e educadores. E isso só se combate com três coisas: atrair, fixar e valorizar. Sem a atracção de professores novos para a profissão, ou de professores que abandonaram a profissão e que já não exercem, não podemos ter professores qualificados no sistema”

A Secretária atribuiu recentemente a culpa aos professores pelas vagas existentes. Concorda com essa afirmação? O que se pode fazer para combater a escassez de professores?

Não posso concordar com essa afirmação, até porque os professores concorrem no âmbito da sua liberdade e da sua vontade. É de notar, que se fosse assim, teríamos listas de docentes não colocados cheias de professores. E o que existe hoje é que as listas de professores não colocados pela DRE estão vazias.

A DRE não tem nenhum professor para colocar em Educação Pré-Escolar, no 1º Ciclo, em Educação Especial no Pré-Escolar, em Educação Especial no 1º Ciclo, em Filosofia e em História. Se aparecer uma escola a necessitar de algum professor, e apenas estou a dar alguns exemplos de áreas, a DRE não tem nenhum professor para colocar e terá de ser a escola a abrir uma vaga através da BEPA.



E aí candidatos sem qualificação profissional poderão concorrer.

Portanto, as afirmações da Secretária pecam por defeito e por não conhecimento da própria realidade.

Como poderemos esperar bons resultados na educação se as aulas poderão ter de ser dadas por profissionais sem qualificação profissional?

Como se costuma dizer, a qualidade dos ovos faz a omelete. Efectivamente vemos com muita preocupação que haja docentes, sem qualificação profissional, a dar aulas. É um

remendo, um penso rápido que a Secretaria, a Tutela e o próprio Governo Regional se socorre para estancar qualquer coisa mais preocupante e mais estrutural.

O problema é estrutural, é a falta efectiva de professores e educadores. E isso só se combate com três coisas: atrair, fixar e valorizar. Sem a atracção de professores novos para a profissão, ou de professores que abandonaram a profissão e que já não exercem, não podemos ter professores qualificados no sistema.

Sem atracção aos jovens para o curso inicial de professores, e sabemos que a Região criou bolsas para que os jovens que querem

ser professores tenham acesso a elas, mas são poucas. Têm de ser mais robustas, têm de ter políticas mais robustas. Para problemas grandes, respostas grandes. A Universidade dos Açores abriu apenas uma turma para a formação inicial de professores, de 27 alunos. Neste ano, entrarem 27 alunos para a formação básica de professores, quando se aposentaram 92 professores, no ano lectivo 2025/26. Ou seja, nem sequer estes 27 jovens futuros professores permitem colmatar as saídas para a aposentação. E o mesmo se aplica aos funcionários da acção educativa.

Frederico Figueiredo